

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

PF sinaliza que Vorcaro ainda pode denunciar

A transferência do dono do banco Master, Daniel Vorcaro, para a Papudinha autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi entendida no governo e até no meio político de Brasília como um sinal de que a Polícia Federal não descartou completamente um acordo de delação premiada.

A chamada Papudinha fica nas dependências do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, dentro do Complexo Presidiário da Papuda. Vorcaro já esteve lá, de passagem, assim como o ex-presidente Jair Bolsonaro (que pode voltar agora) e seu antigo ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid.

A prisão abriga autoridades, ex-policiais e presos que necessitam de regime de segurança diferenciado, assim como os que possuem direito à prisão especial, ou que estejam em negociação de delação premiada e precisam ficar afastados dos demais presos.

Tecnicamente, desde que as duas propostas de delação do ex-banqueiro foram recusadas pela PF e pela Procuradoria Geral da República (PGR), não há mais motivo para que Vorcaro seja mantido em algum tipo de prisão especial como a da Papudinha. Foi a PF pediu a André Mendonça a transferência sob argumento de que o local só tem cela para presos de passagem. Ele cumpre prisão preventiva, sem prazo determinado.

Mendonça, por sua vez, afirma em seu

despacho, que a decisão de transferência não tem relação com as tratativas de delação. Não convenceu muito.

A avaliação no governo e até entre políticos integrantes do centrão e da oposição, é que a PF esteja sinalizando a Vorcaro, com sua volta à Papudinha, que ainda há tempo para ele negociar uma delação de verdade. As duas propostas que apresentou foram consideradas absolutamente insuficientes. Não trazia nada de novo que os investigadores já não tivessem apurado.

A Papudinha não dispõe da privacidade das dependências da PF para conversar com seus advogados. Mas está longe do desconforto de um presídio comum.

Segundo a Polícia Militar são oito alojamentos coletivos, reformados em 2020, compostos por banheiro com box, chuveiro, cozinha, lavanderia, quarto e sala. Os presos podem receber material padronizado de higiene, limpeza, enxoval e roupas definidos pela administração penitenciária.

O problema é que também está preso na Papudinha o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, alvo da Operação Compliance Zero e, como Vorcaro, um possível negociador de delação premiada.

Para prevenir, Mendonça escreveu: “[...] considerando a presença de outro investigado na Operação ‘Compliance Zero’ nas mesmas instalações, impõe-se a adoção das providências administrativas necessárias para assegurar a absoluta incomunicabilidade entre o referido investigado e o requerente, com vistas à preservação da higidez e efetividade das investigações em curso.”

Será que isso garante que não entrarão em contato para ajustar suas narrativas?

FERNANDO MOLICA

Jornalista e escritor

Flávio mordeu a maçã dada pela madrasta

Ao gravar e divulgar os vídeos em que detona o enteado Flávio Bolsonaro, a madrasta Michelle fez com que ele mordesse sua versão da maçã envenenada de “Branca de Neve”. Dá até para imaginá-la, diante do espelho, fazendo uma adaptação da pergunta que se tornaria clássica: “Existe alguém na família com mais votos do que eu?”.

Engasgado com um pedaço da fruta, o senador demonstrou perplexidade com a ousadia da mulher de seu pai, pediu desculpas, tentou amenizar o problema. Michelle também postou mensagem falando em paz.

Mas o veneno lançado pela madrasta já tinha causado efeitos. Ficou evidente que, para ela, aceitar quieta uma derrota sobre o papel do PL na eleição cearense representaria também abrir mão de algo maior, a herança política de Jair Bolsonaro.

Caso seja vencedor na eleição de outubro, Flávio será o herdeiro incontestável da coroa bolsonarista, mas uma derrota o deixará fragilizado, sem mandato e sem poder. Isto, diferentemente de Michelle, que deverá ser eleita senadora.

Uma vitória de Lula abrirá de vez as portas de uma disputa pela hegemonia de uma direita que, nos últimos anos, conformou-se em viver à sombra de Jair. Lideranças como

Tarcísio de Freitas e Nikolas Ferreira não se sentirão mais obrigadas a beijar a mão do ex-presidente, terão condições de tocar seus próprios projetos.

Para se manter relevante em caso de triunfo petista, o bolsonarismo terá que se mostrar capaz de derrotar os que, hoje, são seus aliados na direita. E vai ser difícil Flávio conseguir manter o protagonismo caso passe a ter no currículo uma derrota, mesmo depois de ter sido ungido e imposto pelo pai.

Com a divulgação dos vídeos, Michelle mostrou que está na briga pelo espólio do marido. Apesar de, como Flávio, Carlos, Eduardo e Jair Renan, ter sido gerada de uma costela do líder do clã, ela construiu uma carreira paralela, criou bases entre mulheres e evangélicos, passa imagem de firmeza e de independência. Diferentemente dos enteados, indica não precisar ouvir o ex-presidente antes de tomar posições.

Uma independência que cria constrangimentos para o próprio marido, colocado em situação bem desconfortável com a publicação dos desabafos de Michelle: revelará fraqueza caso não tenha sido previamente consultado sobre os ataques ao primogênito e indicará insatisfação com seu escolhido para a missão presidencial se tiver concordado com a decisão tomada pela mulher.

Ao expor Flávio publicamente, Michelle demonstrou que está na briga, que não teme dar cotoveladas e que, diferentemente da madrasta da Branca de Neve, não terceiriza tarefas, não contrata caçador para abater alguém que vê como rival. Ela se encarrega de fazer o serviço.

EDITORIAL

A indústria na era da transição energética

A transição energética deixou de ser uma tendência para se tornar uma realidade que está redesenhando a economia mundial. Governos, empresas e investidores direcionam cada vez mais recursos para tecnologias capazes de reduzir emissões de carbono e ampliar o uso de fontes renováveis de energia. Nesse cenário, a indústria brasileira se encontra diante de uma oportunidade histórica: transformar suas vantagens naturais em desenvolvimento econômico, geração de empregos e aumento da competitividade.

O Brasil reúne condições que poucos países possuem. A matriz elétrica nacional já é uma das mais limpas do mundo, sustentada principalmente pela geração hidrelétrica, complementada por fontes eólica, solar e biomassa. Além disso, o país dispõe de vastos recursos naturais, capacidade agrícola e um parque industrial diversificado que pode se beneficiar da crescente demanda global por produtos com menor pegada de carbono.

Entre as oportunidades mais promissoras está o chamado hidrogênio verde, produzido a partir de fontes renováveis. Diversos estados brasileiros já atraem projetos bilionários voltados à produção desse combustível, considerado estratégico para a descarbonização da indústria pesada e do transporte internacional. Da mesma forma, o avanço dos biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel, fortalece uma cadeia produtiva que pode ganhar ainda mais relevância nos próximos anos.

Outro setor com enorme potencial é o da mineração de minerais críticos, essenciais para baterias, veículos elétricos e equipamentos de geração de energia limpa. O Brasil possui reservas importantes de lítio, níquel e terras raras, insumos que serão cada vez mais disputados em um mundo comprometido com a redução das emissões.

Entretanto, os desafios são tão grandes quanto as oportunidades. Para aproveitar plenamente essa nova economia, o país precisa enfrentar gargalos históricos de infraestrutura, logística e segurança jurídica. Investidores nacionais e estrangeiros demandam estabilidade regulatória e previsibilidade para aplicar recursos em projetos de longo prazo. A qualificação da mão de obra também merece atenção especial. A transição energética exigirá profissionais capacitados para atuar em áreas de alta tecnologia, automação industrial, engenharia avançada e gestão ambiental. Sem investimentos consistentes em educação técnica e formação profissional, o Brasil corre o risco de perder espaço para concorrentes mais preparados.

OPINIÃO DO LEITOR

Áreas de risco

As fortes chuvas que voltam a atingir o país têm causado transtornos à população, com alagamentos em ruas, deslizamentos de terra em áreas de risco e interrupção no tráfego em diversos pontos. A previsão indica que o tempo deve permanecer instável, exigindo atenção redobrada da população, especialmente em áreas mais vulneráveis.

Jandira Silva, São Paulo - SP

Contribuições por e-mail: endereco@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.correiodamanha.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Afonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP
22775-057

BRASÍLIA
ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal